

TRILHAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA EAD – COMPARTILHANDO DADOS

Adriana Barroso de Azevedo (Universidade Metodista de São Paulo –
adriana.azevedo@metodista.br)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

Na promoção da formação docente para atuar na EaD o que se tem observado é uma heterogeneidade de conteúdos e formatos de cursos oferecidos para os docentes que atuarão ou já atuam na EAD. Nesse sentido, há uma ausência de parâmetros de qualidade compartilhados que possam servir como orientadores para quem deseja propor cursos de formação de docentes para atuarem na EAD. Desta forma, a pesquisa aqui apresentada, traz os dados coletados sobre os processos formativos realizados em 34 Instituições de Ensino, que oferecem cursos na modalidade e por isso, capacitam internamente seus docentes para a modalidade. A pesquisa teve a participação de 50 docentes que atuam na modalidade EAD. A partir dos dados que serão apresentados neste texto, buscarei refletir sobre avanços e lacunas dos processos formativos para EAD à luz do que há de mais atual e importante em termos de produção teórica na área.

Palavras-chave: educação a distância; tecnologias digitais; formação docente.

Abstract:

In the studies about teacher training for distance learning what it has been observed is the heterogeneous contents and courses formats that are offered for teachers who already work or will work in this area. Therefore, there is a lack of shared quality parameters that could be used as guides for those who want to offer training courses for teachers in distance learning. Thus, the research actions brings the data about training processes collected from 34 educational institutions that offer distance learning courses and for that reason, they train their teachers to work with it. The survey was done with 50 teachers that work with distance learning. From the data presented in this paper I would try to discuss about the progress and gaps of the teacher training for distance learning, considering the most current and important theories of the area.

Keywords: distance learning; digital technologies; teacher training.

1. Introdução

A pesquisa aqui apresentada: “Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas” foi desenvolvida no âmbito do PPGE que está vinculado à Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo. A pesquisa encontra-se em

fase de conclusão e está inserida na linha de pesquisa Formação de Educadores do Curso de Mestrado e Doutorado em Educação. O projeto se insere no campo das iniciativas acadêmicas voltadas à produção de conhecimento teórico em Educação a distância (EAD) numa linha de investigação pouco explorada. Considerando a importância estratégica da EAD para a democratização da educação no cenário do ensino superior brasileiro contemporâneo, o resultado desta pesquisa pretende contribuir para a melhoria do ensino superior oferecido na modalidade a distância no Brasil. Apresentarei, neste texto, os resultados alcançados com a pesquisa e farei algumas sugestões concretas para instituições que ofertam cursos superiores na modalidade com o propósito de aumentar o fluxo de informações sobre as ações formativas de docentes na EAD.

2. Objetivos da pesquisa realizada

O objetivo geral é contribuir com a construção de referenciais que ajudem a compreender melhor a formação do docente para atuar na modalidade a distância. Busco também construir parâmetros compartilhados de qualidade que possam orientar as atividades de ação formativa do docente que atua e ou atuará na EAD, visando minimizar através da socialização dos dados da pesquisa o estado de insegurança e incerteza tanto para aqueles que produzem quanto daqueles que frequentam os cursos de capacitação docente para EAD.

Também espero refletir sobre as lacunas e as potencialidades existentes no interior dos programas de formação de docentes para EAD das Instituições de Ensino Superior e propor recomendações visando o estímulo de novos cursos de formação de docentes para atuarem na EAD e, também, fomentar a discussão sobre a inserção dessa formação na matriz curricular dos cursos de licenciatura presenciais e de EAD.

3. A Pesquisa

No artigo 80 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 está prevista a possibilidade do oferecimento de educação formal na modalidade a distância. Tal artigo é regulamentado posteriormente pelo Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005 que prevê em seu Art. 12 que a IES que ofertar Educação a distância deverá: “VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”. Os referenciais de qualidade para educação a distância (BRASIL, 2007) também destacam a importância fundamental de tal formação do corpo docente para atuar na modalidade.

Repensar o ambiente tradicional da educação brasileira, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs - nas práticas pedagógicas, nos possibilita avançar na reconstituição de uma proposta de educação mais holística e integradora que supere a fragmentação dos saberes a partir de um planejamento e ação colegiados desde a origem dos projetos até sua execução e avaliação.

Portanto, o traço marcante da modalidade na atualidade é o uso de tecnologias digitais que propiciam uma mediação pedagógica diferenciada entre professores e alunos, substituindo a aula presencial tradicional, por uma proposta na qual o tempo e o espaço podem ser distintos. É nessa direção que o presente projeto se propõe a apresentar

subsídios para uma reflexão sobre a relevância da formação específica de docentes para atuarem na Educação a Distância – EAD.

A educação a distância - EaD - tem se constituído como um desafio para consolidar democraticamente o ensino superior com qualidade no país e apresenta-se como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos e professores. A educação a distância pode ser um fator importante para a socialização e democratização do saber. O traço marcante da modalidade é a mediação das relações entre professores e alunos, substituindo a aula presencial tradicional, por uma proposta na qual o tempo e o espaço podem ser distintos.

Nesse sentido, o professor, entendido como mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem é constantemente desafiado a assimilar inovações. Porém, a introdução das tecnologias da informação e da comunicação – TICs - não garante um ensino melhor, se não houver um projeto intencional e deliberado de mudanças, que incorpore ações estratégicas de planejamento, tanto administrativo quanto das práticas pedagógicas.

É importante destacar que o professorado que atua na EAD é o mesmo que atua no presencial, com escassa formação pedagógica. No cenário da EAD entende-se que não é suficiente ser um especialista em conteúdos, é necessário ajudar os alunos a construir o conhecimento. Por isso essa formação voltada aos docentes deve ser feita a partir de um programa de formação permanente desse capital humano, visando gerar novos conhecimentos, desenvolvimento e realização desse profissional.

José Manuel Moran (2000, p. 62) afirma que “precisamos de pessoas que sejam competentes em determinadas áreas do conhecimento, em comunicar esse conteúdo aos seus alunos, mas também que saibam interagir de forma mais rica, profunda, vivencial facilitando a compreensão e a prática de formas autênticas de viver”.

Para Louise Marchand (2002, p. 137):

(...) o professor não é mais fonte exclusiva de saber. Ele se torna um facilitador do saber e não é mais a principal rede de informação. O ensino torna-se mais interativo e desloca-se, deixando uma parcela maior ao aprendiz do que ao professor. Esse modo de utilização interativa obriga o professor a conhecer as novas tecnologias, a familiarizar-se com elas, a variar as abordagens pedagógicas para facilitar os modos de aprendizagem.

3

É fundamental entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo com interferência da ação docente, visando objetivos bem marcados e definidos e também entender que a avaliação desse processo deve ser imediata, na relação entre educador e educando. Isso equivale a dizer que a aprendizagem deve ser significativa e deve relacionar-se com o universo de conhecimentos do educando, permitindo que este formule problemas e questões a partir das interferências e provocações do educador. Este deve permitir ao educando entrar em confronto com problemas práticos de natureza social e viabilizar a aplicação daquilo que aprendeu para outras circunstâncias de vida. Em síntese toda aprendizagem deve suscitar modificações.

Esse entendimento do papel do professor e das mudanças exigidas pelo novo formato de ensino leva as Instituições a repensarem a formação do seu quadro de docentes.

Ainda que a educação a distância pressuponha maior autonomia por parte dos alunos, a necessidade de relação com a equipe de docentes é fundamental para o alcance dos objetivos pedagógicos. O novo cenário educativo exige, portanto, uma nova articulação

dos docentes. Destaca-se, nesse contexto, o sistema de orientação acadêmica, já consagrado no Brasil e no mundo em diversos modelos de educação à distância. Existe, nesse sentido, uma lamentável confusão entre o emprego das tecnologias da informação e da comunicação, como um conjunto de ferramentas da educação a distância, e a prática da educação a distância em si.

O grande desafio que vem sendo enfrentado pelas instituições que buscam trabalhar com a modalidade é a resistência do docente em investir em uma nova proposta, em partilhar seu espaço de saber com os demais atores envolvidos no processo. Aliada a essa situação tem-se o preconceito em relação a EAD arraigado na população brasileira e nas Instituições educacionais. Muitas experiências têm sido desenvolvidas no sentido de responder a esses desafios, porém, considera-se que a utilização de novos modelos midiáticos de comunicação não são suficientes e que não existem fórmulas prontas para a mudança da postura educacional exigida pelo ensino.

Na EAD não há um único tipo de docência, além das aulas expositivas, as IES se utilizam de recursos mais ou menos sofisticados para possibilitar a comunicação bidirecional no que colabora um professor auxiliar ou tutor, dependendo da IES. A atividade docente deve ser focada em motivar e potencializar a aprendizagem de um adulto, tecendo significações, mapeando relevâncias, mediando relações. E, por fim, se requer um processo tecnológico, sobretudo no que se refere ao planejamento prévio, muito mais depurado que nas instituições educativas de caráter presencial (ARETIO, 2002).

Existe atualmente grande número de cursos que, direta ou indiretamente, oferecem uma “formação específica” voltada a formação para docência em EAD, mas não há ainda um consenso sobre como deveria se dar essa formação, o que deveria compor o preparo para o docente atuar na modalidade a distância.

Os diversos cursos existentes, com títulos também muito diversos, oferecem propostas de formação bastante variadas; o foco às vezes está na capacitação para utilização de ambientes virtuais para EAD; outras vezes, busca-se explorar técnicas ou procedimentos para estruturação de cursos (conforme a visão de cada proponente); outros cursos buscam orientar sobre as competências necessárias para cada integrante de uma equipe de EAD (gestor, conteudista, professor, tutor, designer instrucional etc.), também conforme uma visão particular. Em síntese, o que se tem em termos de formação de profissionais para EAD é bastante heterogêneo; não há nenhum parâmetro de qualidade compartilhado que possa servir como orientador para quem deseja propor cursos na área e como parâmetro para a análise da qualidade do que se oferece. Desta forma, cada instituição proponente ocupa-se em defender a validade de sua própria proposta e o mercado ganha uma massa de “especialistas” de uma especialidade de contornos pouco claros para todos.

Há ainda grande lacuna no que se refere aos fundamentos que podem ou devem orientar as ações formativas nessa área; os conhecimentos produzidos nesse campo ainda são insipientes e têm se mostrado insuficientes para garantir às diversas propostas uma boa base de fundamentação teórica.

Porém, muita coisa importante está sendo feita em termos de formação de docentes para EAD e muitas pessoas estão aprendendo a realizar trabalho com qualidade na área. O desafio que se coloca então, e que motiva o desenvolvimento dessa pesquisa, é o de sistematizar o que se tem feito atualmente no Brasil em termos de formação para atuar em EAD; com isso, espera-se construir um panorama das diversas concepções que orientam as propostas, entender os fundamentos teóricos que as sustentam e conhecer a substância dos processos de formação que propõem.

Desta forma, a pesquisa “Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas” investigou junto a docentes de 34 Instituições de ensino que oferecem curso na modalidade a distância, propostas de formação de docentes para atuarem em cursos EAD. Os dados da pesquisa serão aqui apresentados e, com base nisso, buscar-se a refletir sobre avanços e lacunas dos processos de formação para EAD à luz do que há de mais atual e importante em termos de produção teórica na área; esse procedimento possibilitará visualizar as relações entre as propostas de formação e a base teórica existente. Com esse cruzamento de informações espera-se entender quais ferramentas teóricas já estão na base das propostas de formação e quais poderiam estar – considerando seu poder de responder a problemas e necessidades da área.

4. Resultados da Pesquisa

A pesquisa foi embasada na revisão de literatura sobre os fundamentos da educação a distância. A pesquisa bibliográfica e documental propiciou um levantamento sobre fontes referentes ao tema de estudo, publicadas em livros, periódicos científicos brasileiros e internacionais, revistas, textos para jornais, bem como documentos oficiais e arquivos disponíveis na Internet e em bibliotecas virtuais. Serão consultados autores como Lorenzo García Aretio (2002), Rommel Melgaço Barbosa (2005), Edith Litwin (2001), Neil Mercer (1995), Renata Palloff (2002), entre outros.

A pesquisa Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas, que neste texto apresentará os primeiros resultados, foi desenvolvida a partir da adoção de uma metodologia qualitativa que tem ocupado um lugar de destaque entre as diversas possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas múltiplas relações sociais, nos mais distintos ambientes.

A pesquisa utiliza inicialmente a Investigação-ação, por se ter como uma das referências empíricas o processo de capacitação da EAD desenvolvido no âmbito do programa Atualiza de Capacitação Docente na Universidade Metodista de São Paulo, instituição na qual a pesquisadora tem atuação na área de EAD, coordenando desde 2005 o Núcleo de Educação a distância, que cuida especificamente do viés pedagógico da modalidade no interior de cada curso oferecido pela Instituição.

As metodologias e técnicas que foram utilizadas neste trabalho apresentam raízes distintas, fundamentam-se em diferentes teorias, utilizando-se de estratégias metodológicas diversas e apresentando, inclusive, fins até conflitantes, além da imprecisão terminológica identificada, porém, conforme SILVA (2011):

Tais elementos não impedem que estilos alternativos de trabalhos sejam feitos, principalmente com setores populares, apresentando características fundamentais, como: perspectiva de produção e apropriação coletiva do saber; participação conjunta de pesquisadores e população, com a intencionalidade política explícita de trabalho junto com os grupos geralmente mais relegados da sociedade, incorporando os setores populares como atores do processo de conhecimento direcionado para uma perspectiva de mudança, não se limitando à busca de uma resposta teórica, mas visando instrumentalizar alternativas de ação com vistas à mudança social. A diversidade identificada até então, em termos conceituais, de intencionalidade e objetivos e de modalidades, verifica-se

também, quanto se consideram os fundamentos teóricos e os aspectos metodológicos do que denomino pesquisa participante (SILVA, 1986, p. 135).

Em uma segunda etapa de trabalho, foi realizada uma coleta de dados junto aos docentes que atuam na modalidade EAD no contexto nacional. Foi elaborado um questionário composto por 24 (vinte e quatro) questões, sendo 5 (cinco) questões fechadas, de múltipla escolha e 19 (dezenove) questões abertas. O questionário ficou disponibilizado *on line* no período de 18 de março a 24 de abril de 2014 e foi amplamente divulgado em redes sociais e mailings de colegas, amigos e amigos de amigos.

Os respondentes, antes de preencher o formulário, leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que explicava aos participantes os objetivos da pesquisa e todas as suas implicações.

Participaram efetivamente da pesquisa 50 (cinquenta) professores que atuam como docentes na modalidade a distância, destes, 39% são homens e 61% mulheres. Os docentes participantes estão na faixa etária entre 36 e 50 anos, dentre os participantes 77% é casado/a, 19% solteiro/a e 4% se declara separado/a .

Os participantes possuem formações bem diversificadas dentro das várias áreas de conhecimento e 90% possuem títulos obtidos em programas de *stricto sensu* (mestrado e doutorado) nas diversas regiões brasileiras.

No que se refere ao tempo de exercício no magistério superior, dos participantes, 37% atuam entre 8 a 15 anos e 17% atuam entre 15 a 20 anos, 14% atuam de menos de um ano a 2 anos, 21% atuam de 2 a 6 anos, os demais, 11% atuam a mais de 20 anos no magistério superior. Percebe-se, portanto, que os participantes desta pesquisa possuem uma elevada formação acadêmica e, em sua grande maioria, está há bastante tempo no exercício da docência no ensino superior.

Quanto a Instituição que os participantes atuam como docentes no magistério superior são oriundos de 34 Instituições de ensino superior diferentes, tanto, Institutos, quanto, Centros Universitários e Universidades de caráter público e privado.

Quanto ao uso de ferramentas que os participantes utilizam em suas práticas da EAD, 80% utilizam as ferramentas do LMS Moodle, sendo as mais citadas: o fórum, chat, mensagem, tarefas, questionários, mas também citaram vídeos, webconferencia, Teleaulas, Breezes, Facebook, Siga, uso de texto colaborativo, dentre outras.

Utilizo as NTICs de um modo geral, optando pelos aplicativos e soluções mais adequadas aos objetivos de ensino aprendizagem que pretendo alcançar, na dependência da metodologia adotada no curso ou na disciplina, do perfil do público alvo, na característica da disciplina, no tipo de material didático e ou objetos de aprendizagem utilizados (participante 12) .

Também foi citada a ferramenta Neotriad, Skype, Wordpress, Youtube, Videoconferência Computador, Aula ao vivo em estúdio, Atividades práticas de demonstração, Diálogo com os alunos por meio de um sistema online, Google Drive, etc.

Para a Administração escolar: computador com acesso a rede para uso com boletins, material de apoio, horários, avaliações, relatórios de desempenho, automatização de laboratórios e bibliotecas. Para comunicação,

computadores em rede possibilitam listas de discussão, bate-papo, boletins e correio eletrônicos, troca de experiência e interação. Para pesquisa, artigos científicos, imagens, protestos, programas gratuitos, textos informais, entre outros. Para a organização de aulas: software, plataforma Moodle, SIGA e pacote Office. Computadores, internet, projetor, TV, além de outras tutorias a distancia, chat, webconferencia Teleduc Moodle Fóruns, chats, atividades para pesquisa, reflexão e análise. Na minha atuação em EAD utilizo algumas ferramentas que são: mensagem, chat, fórum, perfil, correção de tarefas, registro de notas, entre outras (Participante 47).

Percebe-se claramente que uma ampla variedade de ferramentas está sendo utilizada, nas práticas da modalidade a distância, pelos docentes participantes desta pesquisa.

Quando questionados se fizeram algum curso específico para atuar em EAD, os participantes responderam da seguinte forma:

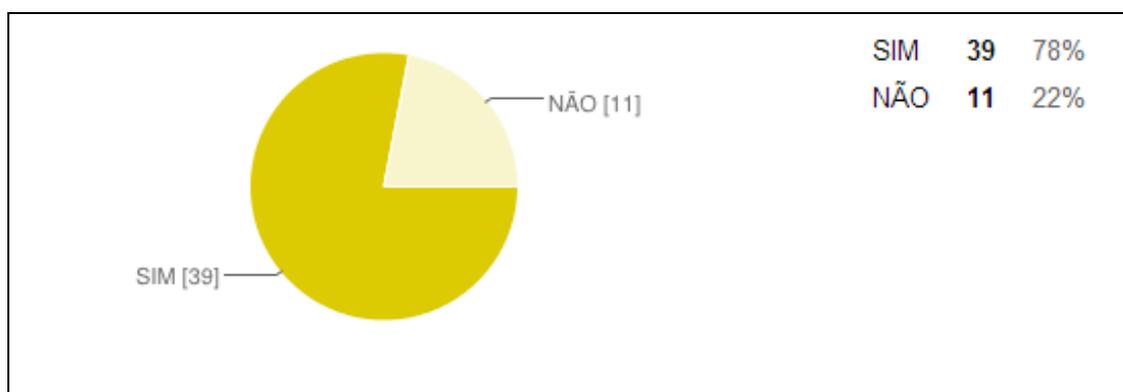


Figura 1 – Formação específica para atuar na EAD

Fonte: autoria própria.

Questionados sobre qual (is) curso(s) o docente participou para poder atuar na modalidade a distância, eles apontaram vários tipos de cursos de formação, tais como: Capacitação para docência televisiva; Preparação de aulas em EAD; Professor conteudista e Professor Responsável; Moodle; Atuação em estúdio; Elaboração de materiais; PPT; Prezi; Diário digital; Elaboração de teleaulas; Elaboração de materiais didáticos para EAD; Formação de Docentes para Ensino a Distância; Elaboração de material didático; Elaboração de questões e fóruns; O ambiente virtual de Aprendizagem; Curso de formação de ingressantes na própria instituição; Cursos de "reciclagem"; Designer Instrucional; Avaliação do Ensino Superior; HTML; Ambientes virtuais de aprendizagem; Games; Direitos autorais; Aplicativos como Adobe Captivate; Cantasia; Illustrator; Photoshop; Ambientes virtuais como Teleduc, BlackBoard e Moodle; Elaboração de conteúdos para EaD; Designer Instrucional; MOOC Tutoria; Docência do Ensino Superior; Sala de aula interativa; Tutoria online - extensão universitária; Formação tutores UAB; IBDIN - Curso Livre Desenho Instrucional (elaboração de material didático para EAD); Curso Livre Roteirização de Videoaula; Design Instrucional; Facilitador em Ambientes Virtuais; Facilitador para Videoconferências; Gestão do Moodle; Comunidades de aprendizagem em ambientes virtuais.

Um dos participantes fez a seguinte contribuição: “Teve uma disciplina optativa em minha graduação, que é tecnologias para o ensino de física, não sei se isso pode ser considerado como ferramenta de ensino” (Participante 8). Percebe-se que em algumas licenciaturas as temáticas que tratam dos usos das tecnologias na docência já começam a fazer parte das matrizes curriculares.

Quanto aos cursos de Pós-Graduação Lato sensu oferecidos como capacitações para atuação docente na EAD foram citados: Especialização em EAD; Especialização em Metodologia e Gestão para Educação a Distância; Pós-Graduação: Educação à Distância: elaboração de material, tutoria e ambientes virtuais; Especialização em Design Instrucional; Especialização em Implantação e Gestão da EAD; Gestão de EAD; Pós-Graduação em EAD - tecnologia e educação em EAD, todas com 360 horas.

Os participantes foram questionados se os cursos por eles citados foram obrigatórios ou foram realizadas por iniciativa própria. A resposta dos participantes foi bastante equilibrada entre as duas opções. Vários docentes comentam que tanto cursaram alguns cursos por serem obrigatórios para inserção na docência em EAD, e também que continuam cursando novos cursos, por iniciativa própria, quando a IES os oferece.

Também foram questionados se tais cursos realizados por eles, como forma de capacitação para a docência na EAD foram oferecidos gratuitamente ou não. Nesse sentido, 82,5% afirmaram ter feito os cursos gratuitamente em suas Instituições.

Quanto aos conteúdos apresentados nos cursos de capacitação os participantes listaram muitos conteúdos de cursos que foram realizados por eles que organizei, neste momento, apenas para que possa ser visualizada a amplitude das temáticas: EAD - ferramentas, preparação de aulas e técnicas de TV, Como se portar durante uma Teleaula, organização das aulas, uso de recursos televisivos; Utilização da plataforma; Como gerar um livro didático: Como gravar tele-aulas; Padrões de questões de avaliações; Roteiro de estudos; Utilização de ambiente virtual, ferramentas de interação; Metodologia da EaD e ferramentas de interação; Referenciais de qualidade na educação superior a distância; Fundamentos, Políticas e Legislação em Educação a Distância; A Educação a Distância no Brasil e no Mundo; Metodologia de Pesquisa Científica; Tutoria em EAD; Elaboração de conteúdos e avaliação em EAD; Propostas metodológicas e uso das tecnologias em EAD; Gerenciamento de cursos EAD; Gestão em EAD; EAD hoje no Brasil; Estruturação de um planejamento semanal para o estudo dos alunos; Como fazer a indicação de leituras por links; Uso adequado dos slides do power-point para não sobrecarregar de informações; Como preparar as aulas; Acompanhamento das atividades dos alunos; Como inserir as atividades; Discussões teóricas e pedagógicas sobre EAD; Planejamentos objetivo - conteúdo – avaliação; Significados da EAD, ambientes virtuais, processos de comunicação, avaliação; Uso do ambiente virtual; Atendimento ao aluno no ensino a distância. Preparo de material didático para o aluno a distância; Elaboração de questões e fóruns no ensino a distância; Como elaborar materiais para as aulas EAD; Montagem de curso e manuseio da plataforma Moodle; Design Instrucional; Tutoria. Perfil do Aprendiz na EAD; Fundamentos EAD; História, conceitos, fundamentos e prática do Desenho Instrucional; Mediação de fóruns; Tipos de feedback; Tipos de Avaliação; Como estimular os alunos a participarem.

Os mais diversos, desde a primeira aproximação sobre o que é a EAD, conceito, fundamentos e práticas até as ferramentas tecnológicas que auxiliam o professor no trabalho docente que envolve o trabalho cooperativo: todos contribuem para atingir os objetivos comuns do grupo (Participante 19).

A carga horária dedicada para as capacitações ministradas visando a atuação docente na EAD variam de 20h a 400h.

Quando questionados sobre quais conteúdos ou informações necessitam ser trabalhados na capacitação para os docentes atuarem na modalidade EAD, os participantes da pesquisa dão respostas bastante variadas, que serão aqui explicitadas sem nenhum tratamento analítico anterior. São elas: Cursos introdutórios a modalidade e cursos continuados de ferramentas e novas práticas; Uso da plataforma, organização das teleaulas e dos planejamentos semanais, uso de materiais interativos; Formação para o docente preparar melhor a didática das aulas; Adequação das questões de avaliações; Possibilidades de uso do ambiente virtual; Possibilidades de atividades; Planejamento das aulas e atividades; Técnicas para falar com câmeras e conseguir captar a atenção do aluno; Conhecimento sobre as várias ferramentas e suas possibilidades; Material didático para EAD; Mediação pedagógica; A EAD hoje no Brasil; Legislação para EAD; Avaliação na EaD; Os papéis daqueles que atuam na EAD (professor autor, tutor, estudante, gestão etc.); As plataformas a serem utilizadas, Os materiais possíveis para a produção de aulas, As alternativas para não trabalhar apenas "aula presencial" em formato virtual; Comunicação escrita; Elaboração de materiais didáticos para EAD; Gestão do tempo; Práticas pedagógicas que efetivamente garantam a qualidade do ensino-aprendizagem; Como lidar com turmas gigantes de mais de 500 alunos; Interatividade com alunos por meio de exercícios; Novas ferramentas que permitem didáticas inovadoras; Técnicas de ensino e aprendizagem para modalidade; EAD; A condição sócio-cultural dos/as estudantes; Os interesses efetivos no curso e na carreira; Inovações do sistema avaliativo e encontros indispensáveis dos educadores; Perfil do aluno do ensino a distância; Comunicação com o aluno a distância; Possibilidades de utilização das ferramentas disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem; Linguagem televisiva; Materiais e recursos que estimulem a leitura e a interação lúdica no ambiente de aprendizagem; Leitura e escrita; Semiótica; Comunidades aprendentes; Aprendizagem colaborativa; Andragogia; Heutagogia; Manuseio de computador; Aprendizado de linguagem multimídia; Teorias do Ensino e da aprendizagem; Relacionamento interpessoal, Responsabilidades e cumprimento de prazos e metas; Metodologia de ensino baseada no PPC (Projeto pedagógico do curso); Teorias de processo de ensino e aprendizagem; Mediação pedagógica e mediação para os meios; Dialogismo; Artes visuais, artes gráficas, cinema, música, ergonomia de interface, objetos digitais - uma visão pedagógica; Planejamento didático para EAD; Como realizar Chats; Netiqueta; Como preparar atividades estimulantes; Avaliação formativa.

9

Creio que todos os cursos que mencionei, inclusive os que podem contribuir com nossa prática que envolvem comunicação, elaboração de aulas, interatividade e pesquisa. Todavia, esses cursos não serão suficientes se forem encarados apenas como uma técnica, precisamos dar o tom de interação humana, ou melhor, como diz Moran "humanizar as máquinas" para realmente ocorrer o encontro educador-educando, mesmo a distância, por meio do ambiente virtual (Participante 48).

Para um participante é fundamental que o professor da EAD tenha sido aluno da modalidade: "O professor antes de iniciar como docente em EAD, precisa necessariamente ter sido um aluno em EAD, mesmo sendo em capacitação." (Participante 13). Um dos participantes afirma que: "Também é importante que a capacitação para o docente seja

prática e não apenas teórica. A capacitação precisa oferecer oportunidade para pôr na prática os conteúdos teóricos estudados” (Participante 23).

Em um nível mais avançado todos os Professores da modalidade EaD deveriam obter conhecimentos e participar de projetos de desenvolvimento de cursos na modalidade EaD - esta seria, na minha opinião, a melhor prática possível para a inserção e formação dos profissionais da EaD (Participante 2).

5. Novas etapas da pesquisa

Com base nos dados aqui apresentados buscarei realizar uma análise com inspiração nos estudos da linguagem que defendem que o discurso não é neutro, que a língua não é o espelho da realidade, mas sua representação. Koch (1996, p.25), a este respeito, argumenta que:

Toda atividade lingüística seria composta por um enunciado, produzido com dada intenção, propósito, sob certas condições necessárias para o atendimento do objetivo visado e as conseqüências da realização do objeto. ... Cabe ao ouvinte/leitor estabelecer, entre os elementos do texto e todo o contexto, relações dos mais diversos tipos, para ser capaz de compreendê-los em seu conjunto e interpretá-los de forma adequada à situação.

Para Gonçalves (2007), todo texto apresenta uma carga de significação implícita a ser recuperada pelo leitor/ouvinte, por ocasião da atividade de produção de sentido diretamente vinculada a seu contexto e historicidade. “O conhecimento do funcionamento da linguagem, do discurso como revelador da subjetividade, propicia uma leitura mais crítica e desvela elementos implicitados na organização da mensagem” (GONÇALVES, 2007, p. 5). Desta forma, é possível entender, além do conteúdo semântico da mensagem, a imagem que é elaborada pelos atores envolvidos no processo de comunicação.

A orientação das escolhas lexicais pelo emissor depende não só dos sentidos denotados como do universo dos sentidos conotados e de seus subcódigos. Os atos de fala são fruto de atividade social, de interação e o sentido do discurso é construído nessa interação; portanto, o interlocutor exerce atividade no discurso do locutor com atitudes diretas ao material lingüístico e por meio da comunicação não verbal, daí a importância de interpretá-los em seu conjunto e conforme a situação dada (GONÇALVES, 2007, p. 4).

Como explica Orlandi (2001, p.19): “a finalidade do analista de discurso não é interpretar, mas compreender como um texto funciona, ou seja, como um texto produz sentidos”. E é nessa direção que trabalharei na próxima etapa desta pesquisa, buscando conhecer os sentidos dos textos explicitados nesta pesquisa.

Referências bibliográficas

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia**. 2ªed. Barcelona: Ariel, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Org.). **Censo EAD.BR.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

BARBERÀ, Helena; BADIA, Antoni; MOMINÓ, Josep M. **La incógnita de la educación a distancia.** Barcelona: ICE/Horsori, 2001.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa:** uma leitura de Habermas. Porto Alegre: Unijuí, 2001.

BRAGA, José Luis; CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e educação:** questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In. COSCARELLI, Carla Viana. (Org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GOUVEA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação de professores:** viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

GONÇALVES, E. M. **A interação social pelo discurso:** uma abordagem teórica dos estudos da linguagem na comunicação. 2007. Disponível em: <
<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/docentes/artigos/artigo-0040>>.
Acesso em: 10 abr. 2013.

HARASSIM, Linda. et al. (Org.) **Redes de Aprendizagem.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005. 1

LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 1

MARCHAND, L. Características e problemáticas específicas: a formação universitária pela videoconferência. In: ALAVA, Seraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto –** formulação e circulação dos sentidos. Campinas (SP): Pontes, 2001.